

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Pró-Monumento NO CALVÁRIO Carta de Lisboa

aos Mortos da Grande Guerra

Pelo visto, é a Câmara que, por proposta do seu illustre vereador, sr. A. L. de Carvalho, chama a si a efectivação dos trabalhos concernentes ao pagamento dessa dívida de gratidão que se vai eternizando em demasia. Era fatal; tinha de acabar assim. Desde que vários organismos, nomeadamente, a Liga dos Combatentes e a Associação Comercial e Industrial, não ajudaram, como deviam, a Câmara, tornou esta resolução de fazer o que lhe cumpria e mais o que aqueles dois organismos eram obrigados. Aconteceu, de resto, o que eu previ, solicitando à Câmara que tomasse sobre os seus ombros a construção do monumento, visto o emperamento doentio em que se encontravam tanto a Liga como a Associação Comercial e Industrial. Muito já a Câmara tinha feito com a concessão do subsídio, parecendo que aqueles dois organismos deviam auxiliá-la, devotadamente, na parte restante. Bem haja, pois, a Câmara, pelo seu gesto altruista e o illustre proponente, pela feliz lembrança. Apelei para a Câmara — visto o pouco interesse manifestado por aqueles que tinham, civicamente, obrigação de a auxiliar — e os seus illustres membros, a quem não faltam afazeres exclusivos do seu cargo, atenderam a minha súplica, dispondo-se a enfrentar a resolução de tão importante assunto. Bem hajam. Nunca esquecerei esse gesto benemerente e do mais acendrado civismo que a Câmara de Guimarães no ano de 1935, acaba de prestar à memória dos que sacrificaram a vida em holocausto da Pátria, como não olvidarei o pouco zelo e o interesse mínimo que os outros dispensaram ao monumento. O caso que estou focando, prova a evidência que há vimaranenses que, amantes da sua terra, a tratam com o mais desvelado carinho e acendrado amor, esforçada e devotadamente; mas prova, também, infelizmente, que há alguns vimaranenses que nenhum esforço lhe dão e nenhum carinho lhe dispensam. Os primeiros vêm em Guimarães uma mão estendida; os segundos tratam-na, imerecida e injusta e, até, criminosamente, como a mais descarada das madrastas. Não pode, nem deve ser assim. Em Guimarães, há o vício, exagerado, da trêta. Convoca-se uma reunião para determinado fim; gente não falta (quando aparece) e a trêta surge às catadupas; ventila-se o as-

sunto, lembram-se alvíres, tomam-se resoluções, apresentam-se sugestões, lavram-se actas e parece que, no dia seguinte, o caso fica resolvido e o assunto arrumado. Puro engano; triste ilusão; tudo trêta; apenas trêta; só trêta!

Querem, os meus leitores, um exemplo, entre tantos que lhes podia citar? Lá vai: quantas reuniões terá havido em Guimarães, durante 17 anos, para se levantar o monumento aos mortos da Grande Guerra? Certamente, muitas, visto que a ideia não é nova e já houve, até, uma Câmara que votou, como a actual, um subsídio para esse fim, chegando-se a escolher o local para o monumento, como todos sabem. Em que ficou tudo isso? Simplesmente em trêta! Ora, 17 anos de trêta, é trêta de mais! E, onde há trêta de mais, há, necessária e indiscutivelmente, trabalho de menos. E, conseqüentemente, por haver trabalho de menos (ou nenhum) que o monumento dos mortos da Grande Guerra não está, ainda, de pé.

E' necessário, é indispensável, mesmo, que alguém tome a iniciativa do imediato auxílio à Câmara Municipal para que ela leve por diante, e o mais depressa possível, a construção do monumento aos mortos da Grande Guerra. Urge que a imprensa vimaranense abra a subscrição pública, onde todos possam patentearem a sua generosidade que tem por único fim saldar uma dívida de gratidão para com a memória dos seus irmãos que perderam a vida nos campos de batalha. Que os poetas da nossa terra, em estrofes sentidas, façam vibrar a alma e pulsar os corações de todos os vimaranenses, enquanto a imprensa não conseguir o montante necessário para, com o auxílio da Câmara, liquidarmos, honrosamente, uma dívida que há muito devia estar paga. Chegou a ocasião da imprensa vimaranense mostrar ao país quanto pode e quanto vale. Chegou o momento de se ver, em *letra redonda*, quem é que melhor serve a sua terra, ajudando-a a engrandecer-se e a tornar-se credera do respeito e da consideração das suas irmãs quer de perto, quer de longe. **Por Guimarães; pela nossa terra! Pelos mortos da Grande Guerra; pelos mártires da Pátria!**

Lisboa, Maio-1935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

DE RASTOS, NOSSA SENHORA
CHORA ABRAÇADA A UMA CRUZ!
NO SUDÁRIO, A PECADORA,
BEIJA O SANGUE DE JESUS!

DO CÉU DE LUTO, A AURORA
DESPONTA FRIA E SEM LUZ...
E PELAS QUEBRADAS FORA
A MÁGUA CAI A FLUX...

NUM MURMÚRIO, O RABI PEDE:
— HOMENS BONS, MATAI-ME A SÉDE... —
NUMA ESPONJA FEL LHE TRAZEM

E FEL LHE DÃO COM RANCOR!...
Suplica CRISTO: — SENHOR,
NÃO SABEM, NÃO, O QUE FAZEM!...

MAIO DE 1935.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

os roussinois cantam e os namorados cavaqueiam alegremente à borda dos caminhos! Aquilo é poético!... Mas não é a poesia, decerto, que atrai as nossas atenções para o efeito de fazer-se construir para aqueles lados a nova cidade. São as fortes razões atrás já expostas e que bastarão naturalmente para tal preferência.

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

Festas da Cidade

Fazem-se ou não se fazem as festas da Cidade?

Eis a pergunta que vimos fazendo há bastante tempo.

Já uma pessoa nos veio dizer, há algumas semanas, como transmitimos, então, aos leitores, que sim, que se fazem. Todavia nós não vimos, nem nos consta ainda, que se tenha dado um único passo para tal.

Se se fazem compete à Câmara — já aqui o dissemos — dar início aos trabalhos, nomeando a Comissão que há de tomar o encargo de tal realização. Se não se fazem, compete à mesma Câmara elucidar o público das suas razões, visto que foi lançado um imposto sobre a carne, parte do qual se destina às Festas da Cidade.

Estamos neste ponto à espera que uma voz se faça ouvir na cidade, não havendo, agora, tempo a perder.

FERNANDO AIRES
ADVOGADO
R. República - GUIMARÃES

Um Lobo a transformar-se em Cordeiro...

Porque somos contrários a violências e porque temos pelos pobres aquele carinho que a sua situação nos impõe, tomamos a defeza dum pobre família quando alguém praticou um acto pouco digno. Tomamos tal atitude cónscios dos nossos deveres.

Com ares de cordeiro apareceu-nos, pela frente, um *Lôbo*. Satisfações? Não nos conformam. Conselhos? Não os tomamos porque não necessitamos de *conselheiros*...

Sabemos muito bem o que queremos e por onde andamos. Desculpas todos as sabem dar; o que nem todos sabem — infelizmente — é cumprir o seu dever.

Tudo que signifique maldade causa-nos indignação.

Não respeitamos apenas pessoas mas, sobretudo, caracteres.

Mais alto que as palavras falam as obras, e quem é e se confessa *deshumano* não pode

ter o sentimento do que seja **Humanidade**.

Se tivéssemos tempo analisaríamos certas frases e o caso não ficaria aqui por tão perto. Assim, só temos a dar a seguinte explicação:

As carapuças talham-se para quem as merece.

Enterrou-a? Serviu-lhe? Que lhe havemos de fazer?!

Estrélas do Meio-Dia

- I
«Quem bem ama, bem castiga»
E não renega o rião;
A quem de amor se maldiga
E' provar-lhe a afeição.
- II
Dos conselhos que te dera
Preferes novos assuntos;
Não se deve gastar cera
Com os ditos *ruins defuntos*.
- III
Julgas que amargam os beijos.
Diz-se: *o comer e o coçar*,
(Pra quem morra de desejos)
O mal está em começar.
- IV
Quando o mérito se tapa,
Brilha sempre sem favor;
Pois *debaixo de ruim capa*
Se esconde o bom bebedor.
- V
A todos os mercadores
Que roubam, prega o calote.
A um favor, mil favores!
A piparote, chicote.
- VI
São as mulher's camafeus —
Tu dizes, mas não o sentes;
A gente sabe que *Deus*
Dá nozes conforme os dentes.
- VII
Não há bela sem senão
Vista ao péso dos seus anos.
A Beleza é uma ilusão...
E os anos são *desejanços*.

L. COELHO.

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO

ADVOGADOS
Escritório — R. Gravado Molarinho, 32
(Baixos da Assembleia)
TELEFONE, 58

Sobre a limpeza dos prédios da cidade

Diz-nos o sr. Vereador das Obras Municipais que, a exemplo da medida geral adoptada o ano passado, respeitante à limpeza e reparação dos prédios cidadãos, de novo dera instruções para, à face do artigo 78.º e seu § do Código de Posturas, serem avisados os muncipes a acatar a referida medida administrativa, contribuindo para dar à fisionomia dos prédios um aspecto exterior de asseio tão indispensável ao velho burgo.

N. da R. Este esclarecimento diz respeito a um eco do nosso colaborador *Pipi*, e registamo-lo com inteira satisfação, agradecendo, ao mesmo tempo, ao sr. Vereador das Obras a amável gentileza de nos informar do que há sobre a limpeza e reparação dos prédios da cidade.

Estamos numa época de contrastes, em que o mais flagrante de todos é a exibição, por parte de um reduzido número de privilegiados, de opulências que chegam a representar uma deshumana provocação aos que, sendo esmagadora maioria, vivem na penúria ou na miséria extrema. Os jornais dão-nos todos os dias exemplos chocantes destes contrastes, capazes de emocionarem os corações mais empedernidos.

Há dias que na Inglaterra se realizam festas de extraordinária imponência, verdadeiramente resplendorosas. Para assistir a elas foram até Londres príncipes indianos, astronômicamente ricos. Alguns números dessas festas, sobretudo aqueles em que participou a corte, revestiram inusitada magnificência, avultando, entre muitos, um baile em que S. M. a Rainha se apresentou «com um soberbo vestido de renda azul, bordado a diamantes».

Entretanto, na nossa velha aliada há — para só focarmos dois aspectos das suas dificuldades internas — por um lado, milhões de desempregados, cujo número não tem sensivelmente diminuído, apesar das várias tentativas para isso levadas a efeito, e, por outro lado, uma unidade imperial que está longe da solidez que lhe é atribuída pelos optimistas, como o mostrada a Irlanda, decididamente afastada da obediência, e a Índia, sempre em revolta.

Anda o sr. Roosevelt, nos Estados Unidos, rodeado de técnicos recrutados entre as maiores capacidades do seu país, com dispêndio de ingentes esforços para resolver a situação económica dos americanos, com o emprego de medidas cujo alcance tem sido discutidíssimo, não só entre os seus concidadãos, mas também em todo o mundo, medidas das quais até agora não resultou, verdade seja, a diminuição, de modo visível, da fabulosa cifra dos sem-trabalho.

Pois neste mesmo país, asoberberia por problemas de extraordinária gravidade, um sujeito de New-York lembrou-se desta tremendíssima americanice: — promover um combate de box (o termo *combate* é, já de si, nestes casos, muito interessante...), que se realizaria no alto mar, a bordo de um navio especialmente fretado para o caso, com a assistência limitada de 1.000 espectadores e com o preço de 1.000 dólares (isto é, cerca de 23 contos) por cada lugar! E o caso é que não vê dificuldades na efectivação de tão extravagante propósito...

Roubaram a uma senhora, num cabaré da rua do Almada, uma *barrette*. O caso policial foi intrincado. Prêsa, por suspeita, uma bailarina francesa, teve esta de ser posta em liberdade, por falta de provas. — Caso banal, dirão. Mas não é. A *barrette* em questão valia dezenas de milhares de escudos, pois estava segura, segundo informa um jornal, em qual-

quer coisa como 140 libras-ouro; e o mais curioso é que a sua proprietária a deixara, sem qualquer resguardo, como se se tratasse de objecto de somenos importância, prêsa ao casaco, no vestiário do referido estabelecimento.

Conclusões a tirar: de duas uma: — ou a respeitável madama tinha em grande conta a honradez do seu semelhante, ou não *ligava* grande conta a tão insignificante jóia. Ainda outra conclusão haveria a tirar, mas poderia parecer demasiado subversiva...

— No mesmo dia em que isto se noticiava, relata o *Diário de Lisboa*, sob os títulos apropriadíssimos «*Vidas Sombrias — Um Quadro de Miséria*», a história de um indivíduo que, vivendo na companhia da mãe e oito filhos, de quem era o único amparo, estava no inexorável dilema de entrar com 3.000\$00, provenientes de uma dívida de honra, ou de perder o emprego e ser prêso. A mãe, ao saber do que se passava, e não vendo possibilidade de enfrentar a dolorosa situação, morreu de desgosto. O desgraçado foi expulso do trabalho, e está, à hora a que escrevo, na iminência de ir para a cadeia.

Agora a nota mais saliente desta pavorosa tragédia, que se menciona sem comentários: — o homem, tendo de prover ao sustento de dez pessoas, oito das quais crianças, ganhava mensalmente 325 escudos; — só de pão gastava 250\$00, o que dá, feitas as contas, ao preço de 2\$00 que tem o pão de 2.ª em Lisboa, a média de 400 e tal gramas, a cada uma delas, por dia. Quer dizer: — alimentavam-se somente de pão, os miseráveis, ficando-lhes 75 escudos para tódas as mais despesas.

Era meu propósito continuar a desenvolver o assunto da última carta. Como, porém, entre aquela e esta medeu um assás largo espaço de tempo que tiraria a ligação entre o que já foi escrito e o que tencionava escrever, fica para outra oportunidade o alinhavar algumas desprezenciosas considerações sobre o problema a que chamam «*Carestia da Vida*».

Para terminar a *Carta* de hoje dir-lhes-ei que nesta semana não houve, na vida lisboeta, nota de reportagem que mereça grande saliência, a não ser uma, de natureza política (a do afastamento de 23 funcionários), que, porisso mesmo, está fora do alcance da secção.

Presentemente a maior parte dos cidadãos da capital, ou porque não tenham graves preocupações, ou porque (e é o mais certo) desejem esquecer-las, espera ansiosamente as Festas da Cidade, que prometem, pelo que se infere dos programas, revestir grande brilho.

Quinze dias de folia, de divertimentos, a descontar nos trezentos e muitos de tristezas e desânimos...

José Saúde.

CIDADE ALTA

Ainda há poucos dias escrevendo para a página do Norte da «VOZ», tive a satisfação de referir-me ao *Bairro Económico* com que o Governo português vai dotar a cidade de Guimarães, satisfazendo assim uma antiga aspiração vimaranense, que — mau grado nosso — nenhuma câmara havia ainda satisfatoriamente realizado.

O actual Governo entendeu, e muito bem, que dotando a nossa terra com tal melhoramento, não só beneficiaria a enorme colmeia de operários que dentro destas fábricas labutam na conquista do pão-nosso, como facultariam à cidade novos bairros fora da área do velho casario cidadão, onde as mais insalubres habitações se erguem ocultando um viver triste, entre negras paredes que ameaçam ruína e donde só pendem teias de aranha e pedaços de calça...

Para formar tal juízo bastaria penetrar nalgumas dessas sombrias casas que existem pelo Ourado, Praça de S. Tiago e Rua de Santa Maria (á parte o embelezamento exterior), Rua dos Terceiros, Travessa das Hortas, Rua de Padre Caldas, Bimbais, etc. (perdoem-me os amigos das *novidades*, não nomear estes lugares pela nova nomenclatura, porque não só a desconheço, como não me conformo com ela, na maioria dos casos.) Ninguém ignora quanto isto é verdadeiro e profundamente anti-humano, pois nesses miseráveis casebres vivem famílias amontoadas em babilónica intimidade, donde necessariamente resultam as mais funestas conseqüências para a boa moral doméstica e até para o sossego público. Como poderá haver paz nesses pobres lares, quando à volta deles e dentro das mesmas paredes, existe a permanente desordem de pessoas com diferentes costumes e temperamentos, deitando-se uns cedo, outros tarde; uns talvez amando o silêncio, outros o ruído;

uns sendo por natureza pacatos, outros turbulentos?!

Eis a razão porque a obra a empreender se nos afigura inteiramente indispensável e oportuna, ponto de partida de outras realizações que a sua demora prejudicava. E' ver-se, por exemplo, como pela falta de casas para gente pobre, ainda permanecem de pé, num verdadeiro atentado contra a vida de seus moradores, esses horrosos pardieiros entre a Rua Dr. José Sampaio e a Estrada de Fafe. Mas, quantos casos como este! Não ignoro que em todas as cidades, e até particularmente nas mais populosas, existem casas pobres e não só pobres como infectas e nauseabundas, sem ar e sem luz, portanto nas piores condições higiénicas. Não ignoro que no Porto e Lisboa (para falar apenas do País) há bairros que somente se recomendam ao turista pelo seu lado pitoresco e que podem servir de tema a um bom aguarelista como Alberto Sousa, mas nunca para vivendas humanas. E' um facto. Não impede, todavia, que dentro do possível se procure remediar este mal, pois justamente mais fácil se torna, numa cidade pequena como Guimarães, ir descongostando a população.

Assim se oferece ensejo de localizar definitivamente a nova cidade, ou cidade-alta, para cima do Castelo, no pendur que medeia entre Arcela e Estrada de Fafe, usufruindo ali tódas as vantagens que tal exposição de terreno faculta e são, na verdade, notáveis. E' um velho hábito vimaranense dar um passeio nas tardes domingueiras de sol, até à Cruz d'Argola, olhando de vez em quando para a Penha, ou ouvindo tocar os sinos do denegrado Mosteiro da Costa. Dir-se-ia que o bom-humor se retém e se respira melhor. Um longo tapete de relvas húmidas se estende ao fundo da Azenha, onde

COISAS & LOISAS

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Quem se dedicasse ao trabalho de fazer uma Estatística minuciosa referente ao número de habitações de que carece a maior parte das povoações do País para resolver o problema da habitação, verificar-se ia que existe uma falta acentuada-se mais nos centros essencialmente industriais, como Guimarães, onde há muitos milhares de operários. São várias as circunstâncias que concorrem para a existência da desequilibrada proporção entre o aumento progressivo da população e a falta de habitações. Porém, aquela que mais se acentua é a da não construção de pequenos prédios por parte de quem os podia mandar construir — as pessoas de dinheiro, que preferem tê-lo depositado em Bancos ou C. G. de Depósitos, com um rendimento relativamente insignificante, muito inferior, mesmo, ao do capital empregado em prédios. E' certo que cada um é senhor do que lhe pertence, ninguém lhe negando o direito de dar ao capital que possui o destino que muito bem entender. Mas o que é certo também é que são as pessoas de fortuna aquelas que mais directamente podem auxiliar os menos remediados, designadamente no que diz respeito à habitação, problema que

se complica cada vez mais em virtude da causa já citada. Por outro lado, as grandes Empresas igualmente poderiam prestar o seu concurso, procurando, embora lentamente, construir casas para os seus operários mais necessitados, dos quais receberiam o aluguer de X, evitando-lhes, deste modo, muitos sacrifícios e garantindo-lhes mais um pouco de conforto. Se não fôra a falta de habitação que se nota na cidade e nos seus arredores mais próximos, evidentemente que muitos operários não teriam necessidade de habitar em aldeias muito distantes, tendo de *palmitar* muitos quilómetros para virem para o seu trabalho e outros tantos para o regresso. Esta sugestão é tão razoável e tão humana que certas Empresas assim o têm feito, algumas indo até mais além, como acontece em Fafe, em Riba de Ave, etc., onde não há apenas bairros operários, mas também creche, escola, hospital e ainda outras comodidades. Pois em Guimarães, terra que conta muitas Empresas florescentes — e oxalá que assim continuem — há elementos para empreenderem uma grande obra de protecção e de assistência, semelhante ou igual à que acabo de mencionar. Tudo depende de aparecer alguém que estude as bases em que ela deve assentar, e uma delas poderia ser esta: Os industriais têxteis, por exemplo, uniam-

Homenagens fúnebres por alma do benemérito vimaranense José Pereira Torres Carneiro

Promovidas pelas Mesas Administrativas da Santa Casa da Misericórdia e da V. O. T. de S. Francisco, com a colaboração de outras instituições religiosas e civis da Cidade, realizaram-se, na quinta-feira, no vasto templo da V. O. T. de S. Francisco, solenes exéquias por alma do saudoso vimaranense, sr. José Pereira Torres Carneiro, há um mês falecido na Póvoa de Varzim, onde residia, e que em sua última vontade legou às instituições da sua terra natal uma grande parte da sua fortuna, calculada em milhares de contos.

O templo ostentava uma artística e luxuosa decoração, de suntuoso efeito, pertencente aos acreditados armadores, srs. Eugénio & Novais e João Augusto de Passos.

Completavam a decoração mimosas plantas, lustres distribuídos por todo o templo, que estava profusamente iluminado, e muitas pratas.

A's 11 horas, com a igreja repleta de fiéis, começaram os actos fúnebres a que presidiu o Padre Mestre da Ordem de S. Francisco, rev. António Teixeira de Carvalho, acolitado pelos rev.ºs Luís Gonzaga da Fonseca e Nunes de Sá, tendo como mestres de cerimónias os rev.ºs Gaspar Nunes e António Costa.

No côro, uma orquestra composta por cerca de 50 executantes, sob a regência do Maestro rev. Alaió, executou magníficas composições.

Em lugares reservados, na capela-mor, tomaram então lugar as seguintes entidades: Câmara Municipal, Administrador do Concelho, Comandante Militar, Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Póvoa de Varzim, Junta da freguesia de Serzedelo, Mesas da Santa Casa da Misericórdia, das V. O. T. de S. Francisco, S. Domingos e Carmo, Mesa da Irmandade dos Santos Passos, Direcção da Sociedade Martins Sarmento, Presidente da S. de D. e P. de Guimarães, Presidente da Associação C. e I. de Guimarães, representantes da Associação dos E. C., da Liga dos Combatentes da G. G., dos Escuteiros, Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo, Arcipreste, Presidente do Pão dos Pobres de Santo António, Direcções do Asilo de Santa Estefânia e Oficinas de S. José, Direcção da Casa dos Pescadores, da Póvoa de Varzim, Direcção da Beneficente da Póvoa de Varzim, Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, Presidente do concelho médico do Hospital da Misericórdia, Directores do Internato Municipal, Comissão de Turismo, Comissão de Melhoramentos da Penha, Presidente da Associação Escolar, Presidente da Academia, Direcção dos B. V., Direcção da Casa dos Pobres, director do Museu Alberto Sampaio, e os srs. Manuel Cardoso Esteves, Eduardo Alves Carneiro, Alfredo Alves Torres Carneiro, Manuel Joaquim da Cunha, Dr. Domingos Sousa Júnior, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Manuel Alves Torres Carneiro, D. Rosa Alves Torres Carneiro, António Carneiro de Castro, D. Felícia Gomes de Castro Machado, D. Rosa Gomes de Castro, Manuel Carneiro de Carvalho, etc., etc.

Entre a numerosa assistência, que enchia literalmente o templo, vimos ainda, as seguintes colectividades e instituições, muitas das quais com os seus estandartes cobertos de crepes: Bombeiros Voluntários de Guimarães, Pia Associação dos Amigos do Coração de Jesus, Congregação Mariana, Sindicatos dos Manipuladores de pão e dos Cutileiros, Quatro Artes de Construção Civil, Juventude Católica Feminina, Sindicato Agrícola, Associação Artística, Associação dos Lavradores, etc., etc., Escolas da V. O. T. de S. Francisco, Cantina Escolar, Colégio de N. S. da Consolação e Santos Passos, Colégio do Coração de Maria, internados das Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia, Asilos de Mendicidade dos Santos Passos e da Misericórdia, Creche da V. O. T. de S. Francisco, etc., etc. e muito povo.

As cerimónias, que revestiram grande solenidade, terminaram por volta das 12,30 horas, depois de ter sido cantado o *Liberate me* e entoados os responsos de sepultura.

Ao começarem e acabarem as cerimónias, assim como na tarde do dia anterior, os sinos dos templos da cidade dobraram a finados.

Da Cidade

Concurso da P. S. P. — Tendo concorrido ao concurso de ajudante de esquadra da P. S. P., ficou classificado em 3.º lugar o sr. Ernesto da Costa, guarda cívico n.º 41, de complotamento exemplar, que presta serviços na Secretaria Policial desta cidade.

Ocorrências — No lugar do Sacôto, freguesia do Lordêlo, deu-se, na noite de domingo uma grave desordem entre dois indivíduos tendo de intervir o comandante do Posto da G. N. R. daquela localidade. Um dos desordeiros, de nome Júlio «Viratão» puchou de uma navalha tentando agredir o comandante da Guarda sendo em seguida preso por aquela autoridade e por algumas pratas, o mesmo acontecendo a António Lopes, que tomou parte na façanha. Enquanto esta desordem decorria um genro do Lopes foi tocar os sinos a rebate, com o fim de alarmar a freguesia e conseguir que uiguém se opuzesse às prisões efectuadas.

Baldada foi a sua atitude de rebeldia, pois a G. N. R. conduziu os presos para o Posto da secção, ao mesmo tempo que requiristava algumas pratas desta cidade que ali foram, acompanhadas pelo comandante sr. Tenente Cruz e pelo furriel sr. Barros.

Quando ali chegou a força armada já a freguesia de Lordêlo tinha voltado à sua habitual tranqüillidade. Contudo foram efectuadas algumas diligências e feitas, ainda, outras prisões.

A's 18 horas de segunda-feira, na estrada nova, freguesia de Nespereira, dêste concelho, o automóvel N-8373, guiado por Domingos de Sousa, seu proprietário, do lugar da Ponte, freguesia de Lordêlo, colheu a demente Ana Vaz, de 80 anos, que tentou desviar-se Jaquelle veiculo e se precipitaria na sua frente.

A pobre mulher depois de bater fortemente com a cabeça no pára-

choques foi arremessada a distância ficando prostrada no solo sem sentidos. Foi conduzida ao Hospital da Misericórdia, sendo grave o seu estado. O caso foi entregue às autoridades, averiguando-se não haver culpabilidade por parte do motorista.

Há alguns dias que nas freguesias de Guardizela e Lordêlo, dêste concelho, se vinham praticando, a altas horas da noite, assaltos às habitações, o que trazia a população verdadeiramente alarmada.

As autoridades locais, tendo conhecimento do que se passava, ordenaram as necessárias diligências no sentido de descobrir a quadrilha, diligências estas que deram já os melhores resultados. Assim foram presos e deram entrada nos calabouços da esquadra policial, sendo remetidos a juizo os seguintes indivíduos: Manuel Alves da Silva, casado, de 28 anos e Armando Salgado, casado, de 32 anos, todos da freguesia de Guardizela.

A polícia averiguou, também, que as casas assaltadas foram as dos srs. Avelino Pereira, Alfredo Rodrigues, Avelino Moura e Paulino de Oliveira, todos da freguesia de Guardizela, a do sr. Manuel Silva, de Lordêlo, a do Pároco da freguesia de Guardizela e a do regedor da mesma freguesia sr. Manuel Pereira.

Os assaltantes roubaram diversos animais domésticos, gêneros, roupas, lenhas, etc.

Maria de Belem Mota Pinto, casada, doméstica, de 31 anos de idade, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, dêste concelho ingeriu por descuido uma poção de strigüinina tendo, por tal motivo, sido conduzida imediatamente ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde veio a falecer momentos depois de ali ter dado entrada.

Depois das formalidades legais, o cadáver foi removido para o cemitério da freguesia de S. Torcato.

Em Moreira de Cónegos desapareceu, no último domingo, à noite, o moleiro António Ferreira, casado, de 41 anos de idade. Julga-se ter havido algum desastre.

Um cigano, de nome António Santos, turtou, por ocasião da feira anual dos 16, em Fafe, uma égua ao sr. Cipriano Dias, de Vizela.

A G. N. R. conseguiu capturar o gatuno, que deu entrada nos calabouços desta cidade.

No dia 16, no lugar da Madre-de-Deus, uma caminheta de carga atropelou o menor António Martins, de 3 anos, filho do sr. Florêncio Martins, morador naquele local.

Romaria Pequena de S. Torcato — Realizou-se, no domingo passado, a Romaria Pequena de S. Torcato que este ano, diga-se em verdade e com satisfação, ultrapassou muito, quer em brilho quer mesmo em concorrência deromeiros, as romarias ali realizadas em anos anteriores.

Já o ano passado a Romaria Pequena de S. Torcato teve atracção e brilho. Este ano, porém, registou-se a afluência dum maior e considerável número deromeiros, que para o local se fizeram transportar em caminhetas que fizeram carreiras constantes, automóveis e outros veículos.

De fóra da terra veio muita gente e vimos ali, também, algumas excursões.

Os amplos arruados que circundam o magestoso Santuário, apresentavam um aspecto curioso, de festa, com as suas ornamentações regionais e o numeroso abarracamento.

As solenidades religiosas foram imponentes e concorridas, tendo a procissão percorrido os largos e as ruas, ao fim da tarde, por entre alas de populares e na melhor ordem.

O cortejo ia bem organizado e nêle se incorporaram diversas irmandades, andor de S. Torcato, um elevado número de anjinhos e alguns côros que entoavam, de quando em quando, lindos cânticos, clero, etc., e duas bandas de música.

Atrás do pálio seguia o muito digno juiz da Irmandade de S. Torcato e nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado a quem se deve não só o brilhantismo desta romaria mas, também, os mais importantes melhoramentos introduzidos na linda Estância de S. Torcato até à data.

No arraial tomaram parte as afamadas bandas dos B. V. de Guimar-

raís e do Pevidém, que se fizeram ouvir em elegantes corôes, e muitos ranchos regionais que por todos os lados faziam ouvir as suas populosíssimas canções e exibiam os seus seus bailados e danças.

Durante a tarde e as primeiras horas da noite estrelou no espaço grande quantidade de fogo e no largo fronteiro ao Santuário foi queimada, também, grande quantidade de fogo de bonecos.

A feira esteve muito concorrida tendo sido contemplados com vários e valiosos prémios em dinheiro, diversos expositores de gado de raça bovina.

O local esteve policiado por praças da P. S. P. e da G. N. R. tendo sido capturados alguns indivíduos que andavam fazendo a «colheita» de carteiras e objectos de ouro...

Estrada Penha-Lapinha — A C. A. da Câmara aprovou o projecto suplementar de redução do declive de 2 traines na estrada municipal Penha-Lapinha, resolvendo pedir a comparticipação do Estado.

Semana da Tuberculose — No passado domingo prosseguiu a jornada, levada a efeito por algumas Damas Vimaranenses com o patrocínio valioso do digno Administrador do Concelho sr. António José Pereira de Lima, a favor da A. N. T.

No próximo dia 30 realiza-se no Cinema Gil Vicente, sob o patrocínio da mesma illustre autoridade, um espectáculo a favor da mesma causa.

De luto — Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido em Simões, Póvoa de Lanhoso, encontra-se de luto o nosso amigo e conceituado negociante local sr. Benjamin Constante da Costa Matos, a quem apresentamos condolências.

Romaria de N. S.ª da Madre de Deus — Realiza-se, hoje, com grande brilhantismo, esta romaria, que costuma atrair ao local grande número de pessoas.

E, pois, num dos mais lindos arrabaldes de Guimarães onde se venera a Milagrosa Virgem em Capela recentemente reconstruída, que, neste dia se realizam as imponentes festividades de que a seguir damos um resumo:

Pelas 10 horas da manhã dará entrada naquele local a excelente filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Guimarães. A seguir celebrará-se uma missa solene a grande instrumental e sermão, pelo rev.º José Vieira, de Braga.

De tarde, ruidoso e típico arraial, sem paridade nos arredores de Guimarães, com bazar de prendas, concertos musicais, danças e descantes, fogo do ar e de bonecos, lindos e gigantescos aerostatos, etc., etc.

Ontem, à noite, houve iluminações e diversas demonstrações festivas.

Ronda da Lapinha — A antiga e tradicional «Ronda da Lapinha», realizar-se-á no dia 16 de Junho próximo.

Gravador Molarinho — E' no próximo domingo, como já noticiamos, que se realiza a solene inauguração do monumento ao Artista Gravador Molarinho, devendo a acto atingir grande imponentia.

General Flores — Na próxima quarta-feira, às 10,30 horas, será celebrada na Igreja de N. S. da Oliveira, a missa do 30.º dia do falecimento do saudoso General António Emílio de Quadros Flores.

Novo regedor — Tendo sido exonerado o regedor da freguesia de Santa Maria de Airão, deste concelho, foi nomeado para desempenhar as mesmas funções o sr. José Lopes Citra.

Cinema — No «Gil Vicente» exibiu-se, com muita concorrência, nos dias 22 e 23, o assombroso film: «Os miseráveis».

Excursões — Visitou-nos uma grande excursão académica de Chaves. Os excursionistas visitaram os nossos monumentos e a Penha, cujas belezas muito admiraram.

Visitaram-nos também, entre outras excursões, o Colégio de Nossa Senhora de Lourdes, do Pôrto, que se fazia acompanhar da Superiora, Directora e professoras, e a Escola

Industrial e Comercial Jacome Raton, de Tomar.

Igualmente nos visitaram o «Ateneu Comercial de Braga» e os alunos da Escola Comercial «Brottero» de Coimbra.

Independentemente dêstes grupos de excursionistas visitaram-nos muitos outros grupos recreativos.

Tôdos visitaram os monumentos, a Penha, S. Torcato, Citânia, etc., etc.

O problema da Luz — Em sua última sessão a C. A. resolveu autorizar transitóriamente o fornecedor da energia eléctrica a cobrar o preço de 1,40 por Kilowatt de energia fornecida a particulares, desde o dia 1 de Junho próximo até ao termo do concurso que vai abrir em breve.

O vereador sr. A. L. de Carvalho aprovou esta deliberação com declaração de voto.

Termas das Taipas — A C. A. da Câmara encarregou a Reparação de obras de elaborar um orçamento para as reparações a fazer no velho estabelecimento termal das Taipas.

Retretes públicos — Em sua sessão de quinta-feira a C. A. aprovou o projecto da construção de retretes públicas na viela de S. Crispim.

Para Coimbra — Para Coimbra, a fim de visitarem a Casa dos Pobres, partem amanhã os nossos queridos amigos srs. João Teixeira de Aguiar, dr. Ricardo Freitas Ribeiro e Joaquim Laranjeiro dos Reis, directores da Casa dos Pobres desta cidade.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Tem estado algo incomodada a gentil mademoiselle Maria José Noronha de Carvalho.

Também tem passado doente o nosso bom amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha.

Continua doente, embora melhor dos seus incômodos o nosso bom amigo sr. João Faria e Sousa Abreu.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

Passou no dia 21 do corrente o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Joaquim Ferreira Leão, digno Engenheiro Municipal, a quem felicitamos.

No dia 22 passou o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Menezes, e faz anos no dia 28 seu filho Victor Manuel.

Parabéns.

Da Casa do Penêdo da Moura, Rezende, regressou à sua vivenda de Paço, o nosso querido amigo sr. Coronel Alcino Machado.

Esteve nesta cidade, na quinta-feira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco Teixeira de Carvalho.

Foi acometido de uma congestão pulmonar o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Guimarães, de Silves.

Vitória Sport Club

ASSEMBLEIA GERAL

A Comissão Administrativa do Vitória Sport Club, ao abrigo do Art.º 18, § 2.º, dos nossos estatutos, tem a honra de convidar os srs. Associados a reunir em Assembleia Geral, no dia 31 de Maio de 1935, pelas 21 1/2 horas, na sede, à Praça D. Afonso Henriques, com a seguinte ordem da noite:

Alteração aos Estatutos e Regulamento Interno.

Guimarães, 26 de Maio de 1935.

O Presidente da C. Administrativa do Vitória Sport Club,

Amadeu da Costa Carvalho.

ANÚNCIO

(3.ª praça)

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca e no dia 9 do próximo mês de Junho, por 13 horas, à porta do estabelecimento da firma falida Jordão & Castro, Ld.ª, no Largo Prior do Crato, desta cidade, serão postos em praça, por qualquer preço que seja oferecido, os bens móveis, utensílios e matérias primas que foram apreendidas àquela firma e se acham arrolados no respectivo processo de falência, sendo administrador desta o Dr. António do Amaral, desta cidade.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 21 de Maio de 1935.

O chefe da 3.ª secção,

Luiz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Silvea Leal.

VENDEM-SE duas moradas de casas em bom local, dentro da cidade, pagando as rendas bom juro de capital.

Quem pretender dirija-se ao Solicitador Augusto Silva.

Assinar o «Noticias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

A situação aflitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxílio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rôsto a expressão nítida da dôr — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Os leitores ouviram já o nosso apêlo. Assim recebemos já:

Um anónimo 5\$00
António José de Araújo 5\$00
Anónimo 10\$00

Oxalá outros venham com os seus donativos auxiliar a pobre senhora para quem pedimos.

F A L E C I M E N T O S

Faleceu ontem, repentinamente, na sua residência à rua de S. Francisco, o antigo industrial sr. José Martins Leite, casado com a sr.ª D. Laura Faria Martins Leite, pai das sr.ªs D. Maria José, D. Maria da Madre-de-Deus, D. Maria do Carmo, D. Maria Irene e D. Maria Amélia e dos srs. José, António e João Faria Martins Leite, e sógo dos nossos amigos srs. Luís Gonzaga Leite e Luiz Teixeira de Carvalho Júnior.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

A toda a família enlutada apresentamos condolências.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

No dia 30 do corrente realiza-se uma peregrinação aos Santuários da Penha e S. Torcato, promovida pelo Círculo Católico de Braga.

No mesmo dia realiza-se uma peregrinação desta cidade à Penha, como conclusão dos piedosos exercícios do mês de Maria.

O religioso cortejo será organizado às 10 horas no templo de N. S. da Oliveira.

Conclusão do Mês de Maria

Na capela da Senhora da Guia, realiza-se, no dia 31, a conclusão do Mês de Maria, com o seguinte programa:

A's 8 horas, missa rezada; às 11, missa cantada; às 17, conclusão das novenas, ladainha, consagração e bênção do SS.

Do Concelho

Romaria.

Realizou-se, no pretérito domingo, a Romaria Pequena dos quinze de Maio, que este ano foi muito concorrida e tudo decorreu com muita ordem e brilhantismo. Nela tomaram parte duas bandas de música, do Pevidém e dos Voluntários de Guimarães, de que são regentes, respectivamente, os nossos amigos, srs. Arnaldo e Joaquim Guise.

Felicitamos o muito digno Juiz da Irmandade de S. Torcato, sr. Alberto Pimenta Machado, importante industrial, pela maneira brilhante como todos os números desta festividade decorreram.

Falecimento.

Na pretérita segunda-feira, faleceu, na cidade do Pôrto, a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Ribeiro de Faria e Silva, chegando hoje o seu cadáver, com grande acompanhamento, a esta freguesia, tendo sido feito, na igreja matriz, um ofício por sua alma e rezada missa de corpo presente.

Foi sepultada em jazigo de família. Esta benfeitora contemplou o milagroso S. Torcato com um legado de 8.000\$00.

A família enlutada, apresentamos sentidos pésames.

Rampal.

Briteiros (S. Salvador), 23.

Com comparticipação do Estado, anda a Câmara a proceder a reparações de várias escolas, entre elas as de Dornim, Caldeias e Sande.

Pená é que a Câmara não consiga (não sabemos se por não pedir), comparticipação do Estado, para constru-

CAMISAS DINAMIC MANTA DE SEDA DINAMIC POPELINE DE SEDA EXEMPLINE POPELINE DE SEDA T A B Ú POPELINE SHIMY CREPE SANTÉ LOJA DAS CAMISAS (JUNTO AO CAFÉ ORIENTAL)

Dos Livros. Dos Jornais.

A Siliis

Editado por Azulay & C.ª, L.ª, de Lisboa, recebemos um interessante folheto da autoria do distinto médico-cirurgião, Dr. Tomaz dos Santos, dedicado às classes médica e farmacêutica, o qual contém alguns conselhos práticos, para o combate ao terrível mal que infesta a humanidade.

Este livrinho devia ser lido por toda a gente, pois, como muito bem

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

O maior e mais completo sortido em casimiras, artigo novidade, para a estação de verão. As melhores qualidades. Os melhores preços.

UM GUIA SEGURO



«A honestidade comercial irradia verdade e rectidão; é como a luz dum farol, um guia seguro».

Os princípios de «HONRA, QUALIDADE E PROBITADE» à semelhança dos raios que dimanam dum farol, indicam o rumo que todos devem seguir procurando fazer as suas compras na «Loja do Benjamim» — Casa do Beque, aonde encontram estas verdades:

Honestidade, bons preços e variedade de artigos!

O seu antigo proprietário, Benjamim de Matos, em virtude da saída de seu sócio, Paulino de Magalhães, encontra-se na direcção da sua antiga casa e sempre pronto a atender os seus dedicados clientes e amigos e agradece reconhecido darem-lhe a preferência nas suas compras. Os seus preços são os mais reduzidos, não receando a concorrência, mesmo a mais deslial, e os seus produtos são sempre escrupulosamente apartados.

Aos domingos, ver Exposição desta casa.

Toural, 105

GUIMARÃIS

Telefone, 64

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro (Ribeiro, Filho)

Participa aos Ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu grande sortido de fazendas para a estação de Verão, em padrões de alta novidade, as quais tem a preços excepcionais expostas na sua vitrine, no Largo Conselheiro João Franco.

Telefone, 177

GUIMARÃIS

Maria da Oliveira Roriz

representante da antiga e acreditada CASA DOS LUTOS, da rua de Cedofeita, 131 — Pôrto — hoje «O Chapéu Modelo Parisiense», comunica que já recebeu a linda e completa colecção de modelos para a estação de verão, que exporá na «CASA DAS GRAVATAS».

Convida todas as suas Ex.^{mas} clientes a fazerem-lhe uma visita, certa de que ali encontrarão os melhores e mais modernos modelos, a preços verdadeiramente excepcionais. Que nenhuma Senhora compre sem ver esta grande colecção, no seu próprio interesse.

Guimarães, 26 de Maio de 1935.

ção duma escola mixta em Santo Estêvão de Briteiros, pois, ali, está funcionando a escola num autêntico pardieiro velho, que se torna, não só anti-higiénico, mas mesmo um perigo para a vida das crianças e respectiva professora.

— Realiza-se, no próximo Domingo, nas Caldas das Taipas, um desafio de foot-ball entre o Sporting Club das Taipas e o Foot Ball Club do Pevidém.

— Ontem, cêrea das 16,30, desencadeou-se uma violenta trovoadra sobre nós, acompanhada de alguma chuva, e que durou perto de uma hora. Não nos cousta ter causado estragos por aqui, nem arredores.

— Uma brigada de 20 homens anda trabalhando na «Citânia», na reconstrução de algumas casas e fazendo escavações para pôr outras a descoberto.

— Nas Caldas das Taipas, deu, ante-ontem, à luz, uma robusta criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Francisca Crespo de Sousa, esposa do nosso amigo sr. Manuel da Costa Marques, a quem apresentamos os nossos parabéns. Mãe e filho encontram-se bem.

— No passado Domingo, quando se dirigia para a romaria pequena de S. Torcato, faleceu, repentinamente, no caminho e próximo das Taipas, uma mulherzinha de Caldelas, cujo nome ignoramos.

— Várias pessoas daqui se nos tem queixado do tamanho como algumas padarias estão fabricando e distribuindo por aqui o pão, quasi microscópico e sem ser pesado no acto da entrega, conforme manda a lei, para o que chamamos a atenção das respectivas autoridades.

— Esteve na «Citânia», na passada segunda-feira, uma excursão da Escola Industrial e Commercial de Tomar presidida por alguns professores daquele es-

tabelecimento de ensino a quem tivemos ocasião de falar à sua chegada a Guimarães, onde nos encontravamos acidentalmente, e mostrar-lhes a necessidade e conveniência de visitarem a «Citânia», passando por aqui, e modificando, assim, o itinerário da sua viagem, visto que a «Citânia», não fazia parte das suas visitas e itinerário. Lamentamos que a «Citânia», estância Luso-Romana, que honra Guimarães e de onde se disfruta um panorama encantador, seja tão pouco conhecida em Portugal, quando já o é bastante no estrangeiro!

— Nos últimos dias da semana transacta e primeiros desta, fez muito frio, sobretudo de manhã cedo e à noite, chegando o termómetro a marcar, pelas 6,30 e 7 h. da manhã, 6.^o centígrados fora de casa! Em compensação, pelas 2 h. e 2,30 da tarde, chegava a marcar 55.^o centígrados ao sol, para, novamente, à noite, arrefecer.

— A ex.^{ma} professora da escola mixta de S. Salvador de Briteiros, requisiu à Câmara os retratos dos srs. Presidente da República e do Ministério, devidamente emoldurados, para inaugurar na sua escola no dia 28 do corrente.

— Realiza-se, no próximo Domingo 26, nas Caldas das Taipas, a festa em honra de N. Senhora das Candeias, que constará de missa solene, sermão, procissão e arraial, sendo tudo abrlantado pela banda de música local.

— Durante o mês de Abril, visitaram a «Citânia», 580 excursionistas portugueses, espanhóis, francezes, ingleses e alemães. Este mês já tem sido visitada por grande número de excursões.

— E' no dia 9 do próximo mês de Junho que abrem as Termas das Taipas. No mesmo dia abre o grande «Hotel das Termas», que já tem recebido vários pedidos de reserva de

quartos, e que será, este ano, explorado pelo nosso amigo sr. Martinho Ribeiro da Silva, a quem desejamos muitas felicidades.

— Já se encontra ali aberta a grande «Pensão Vilas», com vários hospedes. E abre, no próximo Domingo 26, o «Bar das Termas», propriedade da sr.^a D. Carolina Marques, do Porto, mas muito estimada entre nós pelas suas pródigas qualidades.

C.

Ama de segundo leite

OFERECE-SE, Palmira Augusta, da freguesia de Galegos, Concelho da Póvoa de Lanhoso.

PIANO

Vende-se um, vertical, para estudo, em bom estado. Nesta redacção se informa.

Leite & Ribeiro, Limitada

Por escritura de 18 de Maio de 1935, a fls. 4 V. do livro n.^o 454 do notário, de Guimarães, dr. Bravo de Faria, foi constituída uma sociedade commercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

Esta sociedade adota a firma «LEITE & RIBEIRO, LIMITADA» e fica com a sua sede no lugar da Devesa, da freguesia de São Martinho de Cándoso, deste concelho de Guimarães, sendo os seus estabeleci-

mentos comerciais nos locais que para isso forem escolhidos.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de géneros de mercearia e vinhos ou qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar.

ARTIGO TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu começo desde o dia de hoje.

ARTIGO QUARTO

O capital social, correspondente à soma das cotas dos dois sócios, é de 10.000\$00.

ARTIGO QUINTO

A cota do sócio Joaquim José Ribeiro de Abreu é de cinco mil escudos em dinheiro e a cota do sócio Alfredo Leite Pereira é, igualmente, de cinco mil escudos em dinheiro.

ARTIGO SEXTO

Ambas as cotas estão inteiramente realizadas, tendo já entrado na caixa social as respectivas importâncias.

ARTIGO SÉTIMO

Para o desenvolvimento do comércio da sociedade poderá o capital social ser aumentado uma e mais vezes, devendo, porém, a respectiva subscrição ser oferecida em primeiro lugar aos actuais sócios, e, só se estes não quiserem subscriver será oferecida a estranhos.

ARTIGO OITAVO

A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, à

qual, é, em todo o caso, reservado o direito de preferência.

ARTIGO NÔNO

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, devendo ser escolhido um de entre eles para os representar a todos dentro da sociedade, e se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não quiserem continuar na sociedade ser-lhes-há pago o capital, a percentagem que lhes competir no fundo de reserva, o saldo de conta corrente, e se o houver, e uma percentagem de lucros proporcional ao tempo decorrido desde o fecho do último balanço até à data do falecimento ou interdição calculada sobre os lucros do referido balanço.

PARAGRAFO ÚNICO

Este pagamento será feito em quatro prestações trimestrais e iguais acrescidas do juro à taxa do Banco de Portugal e devidamente garantidas.

ARTIGO DÉCIMO

Se algum dos sócios quiser apartar-se da sociedade assim lho comunicará por carta registada com antecipação de seis meses, pelo menos, devendo contar-se a saída do fim do ano social em que terminem os seis meses de antecipação.

PARAGRAFO ÚNICO

O pagamento do que se apurar pertencer na sociedade ao sócio que se queira apartar será feito nos termos do parágrafo único do artigo n.ºno.

DÉCIMO PRIMEIRO

A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, Joaquim José Ribeiro de Abreu e Alfredo Leite Pereira.

PARAGRAFO ÚNICO

O uso da firma social é atribuída a ambos os sócios, mas em caso algum ela será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A gerência terá a retribuição que for arbitrada em assembleia dos sócios.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Dos lucros líquidos da sociedade, resultantes do respectivo balanço anual, deduzir-se-há a percentagem de 5% para fundo de reserva até prefazer o mínimo legal ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas cotas.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil nove centos e um e mais legislação aplicável.

Guimarães, 20 de Maio de 1935.

O Notário,

Manuel de Freitas Bravo de Faria.